

Lula vê quebra de confiança e demite cinco da cúpula da Abin

# **FAXINA NA CÚPULA**

## Lula exonera cinco na Abin, entre eles o 02, e reforça desconfiança dos órgãos de inteligência

EDUARDO GONÇALVES, SARAH TEÓFILO, KAROLINI BANDEIRA, PATRIK CAMPOREZ E ALICE CRAVO coliticalicalcon lor

A pós a Polícia Federal apon-tar suspeitas de conluio entre investigados por participação num esquema de moni-toramento ilegal na Agência Brasileira de Inteligência e a atual gestão do órgão, o presi-dente Luiz Inácio Lula da Silva dente Luiz Inácio Lula da Silva decidiu fazer mudanças no co-mando da Abin e exonerou o número 2, diretor Alessandro Moretti, além de quatro che-fes de departamento. A medi-da expõe mais uma vez a des-confiança que o petitat temconfiança que o petista tem das estruturas de inteligência do governo desde que voltou ao Palácio do Planalto, em ja-

ao Palácio do Planalto, em ja-neiro do ano passao. Os desligamentos foram publicados no Diário Oficial ontem à noite. Moretti será substituído por Marco Cepik, atual diretor da Escola de Inte-ligência da Abin e homem de confiança do diretor-geral do órgão, Luiz Fernando Corrêa. Ele é considerado um dos principais pesquisadores de inteligência no país e autor de livros sobre o tema. Embora sempre tenha sido

livros sobre o tema.
Embora sempre tenha sido
tratado como um nome que tinha prestígio junto a Lula, Correa sai desgastado do episódio.
Causou incómodo entre integrantes do Planalto a postura
do diretor-geral da Abin, que
teria minimizado o impacto
dos desdobramentos da crise.
Nesta ala existe a avaliação de Nesta ala, existe a avaliação de que houve uma tentativa de blindar a Abin —manobra que se mostrou malsucedida. A in-

se mostrou malsuccidia. A in-terlocutores, Corrêa chegou a afirmar que "a montanha iria parir um rato".

No mesmo despacho em que dispensou quatro chefes dos departamentos internos da agência, Lula nomeou se-te novos diretores, que irão comandar esses departa-mentos equizas frassemporamentos e outras áreas em que havia cadeiras vagas, como a Escola de Inteligência. São servidores da própria Abin.

"Dentro da equipe dele (Luiz Fernando Corrêa) tinha um cidadão, que é o que está sendo acusado, que mantinha relação com o (Alexandre) Ramagem, que é o ex-diretor da Abin do governo passado, Inclusive, relação que permaneceu iá durante o trabalho dele na Abin. Se isso for verdade, e está sendo provado, não há clima para esse cidadão continuar na polícia"

Presidente Lula, em entrevista pela manhã

Os nomes não foram infor-mados, como é praxe no ór-gão. Esta foi a segunda queda na cúpula da Abin no curso desta investigação. Em outu-bro do ano passado, foi exo-nerado Paulo Maurício For-tunato, então número três do tunato, então número três do órgão de inteligência.

#### DESCONFIANÇA

DESCONFIANÇA
Desde que assumiu seu terceiro mandato, Lula deixa claro
que não confia plenamente
tanto na Abin quanto em
membros do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) da
Presidência, devido ao alinhamento de grande parte de seus
integrantes com Bölsonaro.
A situação nicoru anós os

A situação piorou após os atos golpistas de 8 de janeiro. Até o ministro-chefe do GSI, Até o ministro-chefe do GSI, general Gonçalves Dias, que havia sido nomeado por Lula, caiu após imagens de câmeras de segurança o mostrarem em meio aos golpistas no Planalto, aparentemente sem reagin. Interino no comando do GSI, Ricardo Cappelli fez uma devasa no órgão e exonerou 87 servidores, entre eles três secretários nacionals.

rios nacionais. Já em outubro, o governo exonerou o número três da Abin, Paulo Maurício Fortu-Abin, Paulo Mauricio Fortu-nato, em meio a investigação da PF sobre uso de programa espião pela agência. A ferra-menta israelense era operada, sem qualquer controle formal de acesso, pela equipe de ope-rações da Abin, comandada à época por Fortunato

época por Fortunato
Ontem pela manhã, Lula admitiu publicamente pela primeira vez a intenção de promover mudanças na Abin. Ementrevista à CBN Recife, disse entrevista à CBN Recite, disse que, se ficasse provado que Moretti favoreceu investiga-dos pela PF e manteverelações com o deputado federal Ale-xandre Ramagem (PL-RJ), di-retor da Abin no governo pas-sado, não haveria "clima" para ele permanecer no óroão.

ele permanecer no órgão. A PF deflagrou uma operação para investigar o suposto ção para investigar o suposto aparelhamento político da agência de inteligência e o monitoramento de adversários do expresidente Jair Bolsonaro por meio da ferramenta de geolocalização First Mile.

Na mesma entrevista, Lula afirmou ter "muita confiança" em Luiz Fernando Corrêa. Delegado da PF, ele implantou e comandou a Força Nacional de Segurança no primei-

onal de Segurança no primei-ro governo do petista e, no se-gundo mandato, foi diretorgeral da Polícia Federal.

geral da Polícia Federal.

—Esse companheiro montou a equipe dele. Dentro da
equipe dele tinha um cida
o, que é o que está sendo
acusado, que mantinha relaços como Ramagem, que é o
ex-diretor da Abin do governo
passado. Inclusive, relação
use permarece ui si durante o que permaneceu já durante o trabalho dele na Abin. Se isso for verdade, e está sendo provado, não há clima para cidadão continuar na polícia.
—respondeu o presidente, ao ser questionado se estava "seguro" com a Abin atual.





Lula havia afirmado, pela afirmado, pela manhã, que, se ficasse provado que Moretti favoreceu investigados pela PF, não haveria "clima" para ele permanecer

#### TURBULÊNCIAS

### X EXONERAÇÕES ANTERIORES

Número 3 da Abin
Em outubro do ano passado, o
governo exonerou o número 3 da
Abin, Paulo Maurício Fortunato,—
em meio à investigação da PF sobre uso de programa espião



O ministro interino do GSI. Ricardo Cannelli exonerou em abril do ano passado **87 servidores**, entre eles três secretário ataques golpistas de 8 de janeiro

### MOVIMENTAÇÕES ATÍPICAS

A Polícia Federal aponta que o número 2 da Abin, Alessandro Moretti, teria realizado uma reunião em 28 de março do ano passado com os investigados por suposto monitora mento ilegal, quando disse que o procedimento teria "fundo político e iria

Suspeita de conluio

da Abin Um notebook e um celular da Abin foram encontrados, na semana passada, com o deputa Ramagem (PL-RJ), apesar de ele não ter mais ligação com o entre 2019 e 2022.

Celular e computador



Reunião fora

O diretor-geral da Abin, Luiz Fernan-

do Corrêa, teve

uma reunião fora da agenda, em junho

da agenda

informações sobre um inquérito "envolvendo PR com Ramagem. e 3 filhos", em possíve referência ao ex-presidente Jair Bolsonaro. O texto foi



Informações sobre inquérito A PF identificou uma

Bolsonaro pedindo

mensagem enviada por uma assessora de Carlos



Em relatório apresentado ao ministro Alexandre de Mora-es, do Supremo Tribunal Fede-ral (STF), a Polícia Federal cita que um suposto conluio entre investigados por monitora-mento ilegal e a atual gestão da Abin causou preiuízo para a Abin causou prejuízo para a apuração dos fatos. No documento, a PF aponta

que "as ações realizadas pela alta gestão atual se mostram alta gestão atual se mostram prejudicias à investigação posto que transparecem aos investigados realidade distinta dos fatos. A PF cita ainda trechos de depoimentos que afirmam que a DG, referência à Diretoria-Geral, terá convencido os servidores de que "há apoio lá de cima".

A Polícia Fedoral sustenta.

A Polícia Federal sustenta que Moretti teria realizado na reunião com os investiga uma reunião com os investiga-dos, quando disse que o proce-dimento teria "fundo político e iria passar". As declarações, afirma a PF, teriam sido dadas na presença de Luiz Fernando Corrêa, que ainda não tinha assumido o comrando da Abin. A reunião ocorreu em 28 de março do ano passado, duas semanas após o GLOBO reve-lar a existência do FirstMile, sistema capaz de monitorar a

lar a existencia o Firstmile, sistema capaz de monitorar a localização de celulares. A Abin nega qualquer inte-rerência e diz que "éa maior in-teressada" na apuração dos fa-tos e que continuará a colabo-rar com as investigações.

#### REUNIÃO COM RAMAGEM

O próprio Luiz Fernando Corrêa teve uma reunião em junho do ano passado em junho do ano passado com Ramagem, investigado pela PF por suspeita de integrar uma organização criminosa que realizava o monitoramento ilegal de pessoas durante a gestão Bolsonaro. Na época dos fatos investigados, entre 2019 e 2021, ele chefiava a Abin. A reunião é confirmada pe laagência, que alega que o en-

la agência, que alega que o en-contro não foi secreto, apesai de não constar na agenda do de não constar na agenda do diretor-geral. Na agenda pública de Corrêa, consta apenas que ele faria "despachos internos" no dia 16 de junho, data em que ele se reuniu com Ramagem, e não há qualquer referência ao deputado. Conforme a Abin, a reunião foi solicitada por Ramagem, e foi marcada pelo fato de o deputado integrar a Comissão Mista de Controle das Atividas de Lottleigencia (CCAI) do des de Inteligência (CCAI) do

Mista de Controle das Ativida-des de Inteligencia (CCAI) do Congresso Nacional, grupo responsável pelo controle ex-terno da agência. "A visita foi protocolar", alegou a agência. A Abin diz, ainda, que a reunião estava na agenda interna do diretor. O en-contro foi divulgado pelo portal "Metrópoles" no ano passado.

no passado. Na semana passada, Ramagem foi alvo de busca e apreensão no âmbito desse inquérito. Um notebook e um celular da Abin foram encontrados com ele, ape-sar de não ter mais ligação com o órgão. Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política Pagina: 4